

UMA ILHA DE POBREZA NO BAIRRO DE RICOS

As necessidades do Chame-Chame são iguais às de varias outras zonas operarias

LUZ, AGUA, EXGOTOS, ESCOLAS, POLICIAMENTO



Estas moradoras o Chame-Chame accorreram à rua — a curiosidade habita em todas as mulheres... — assim que se espalhou a notícia da visita d' A Tarde

Sem nenhuma dúvida, um dos mais bellos bairros da cidade é o da Barra. Cheio de lindas residencias, bungalows modernos, como ruas novas, que se abrem diariamente, na alegria de satisfazer os desejos de futuros moradores, o bairro da Barra guarda porém, aspectos que estão a merecer os cuidados dos responsáveis pela cidade.

O reporter resolveu fazer uma visita ao Chame-Chame. Sabia-o povoadíssimo, mormente do povo, pobre, operários, principalmente, que se refugiam em certas zonas, fugindo aos preços dos aluguelas, que na cidade sobem em progressão assustadora. Ali, os mais felizes erguem os seus casinholas, construções típicas, que a ironia popular diz, feitas de "barro-armado", numa réplica aos arranhaçados de cimento armado das ruas centrais.

Para a curiosidade do reporter, o Chame-Chame deveria oferecer aspectos curiosos. Vália a pena visitá-lo.

Ao saltar nas Quintas da Barra, tivemos uma surpresa. O local transforma-se. Erguem-se construções modernas. E elas são levantadas de tal modo, que ficamos a pensar, como ficará aquilo depois de pronto. Por enquanto, é um labirinto, que anda a pedir um fio de Ariadne. Num trecho do caminho, há uma espécie de precipício. Estreita-se a estrada. É que uma casa, já desapropriada, não quer sair do lugar. O seu proprietário, teimosamente, não quer desabitá-la. A Prefeitura não tem providências. E tudo fica no mesmo.

* * *

Uma vendela. Na porta, deante de um taboleiro de "damas", dois rapazes jogam uma partida. Lá dentro, no balcão, homens bebem cachaça, mulheres fazem compras. Entramos para comprar cigarros. Não havia da marca que buscavam.

— O senhor não tem dessa marca?

— Pra que? Isso aqui é zona proletaria. Cigarro de dez tostões a carteira é luxo. Aqui, só tem saída os de 300 rs. a carteira e charutos de cem rs.

Ficamos a pensar na descoberta. Pode-se, então, avaliar o valor de um bairro, pelo preço dos cigarros vendidos no armazém da esquina.

* * *

O velho é pedreiro. Porque teve um

acidente, está há dias sem trabalhar. Comecamos a conversar.

— Moço, apesar de tudo, o operário ainda não tem o que precisa. Temos alguma coisa. Faltam outras.

— Quais?

— O que se ganha, não dá para viver. A vida sobe, e os ganhos ficam parados. D'ahi, a gente ter que viver nesses lugares retirados, que estão pedindo cuidados do município. Aqui só mora gente pobre. Gente humilde. Que pensa no dia de amanhã, cheio de do-

res de cabeça. Eu tenho mulher e seis filhos. Minha mulher é lavadeira. P'ra buscar água, tem de descer uma ladeira infame, porque a fonte é lá em baixo. O mais velho é pedreiro como eu. O resto, a miúchinha, vive ali na rua.

— Não ha escolas, aqui?

— Umas moças, que fazem parte de uma associação religiosa, fundaram uma. Crearam até um posto medico. Vão fazer uma capella. Mas, o sr. comprehenda. Aqui existem meninos às centenas. Uma escola só não chega. Em bairro de gente pobre, o que mais existe, são meninos e cachorros...

— E gallinhas — acrescentamos nós, vendendo-as ciscar, em plena rua.

— Sentimos aqui, falta de uma porção de coisas. Calçamento, agua, ex-goto. Quando chove, o desastre é completo. Inunda tudo. E' preciso de ser "de circo", para se chegar em casa.

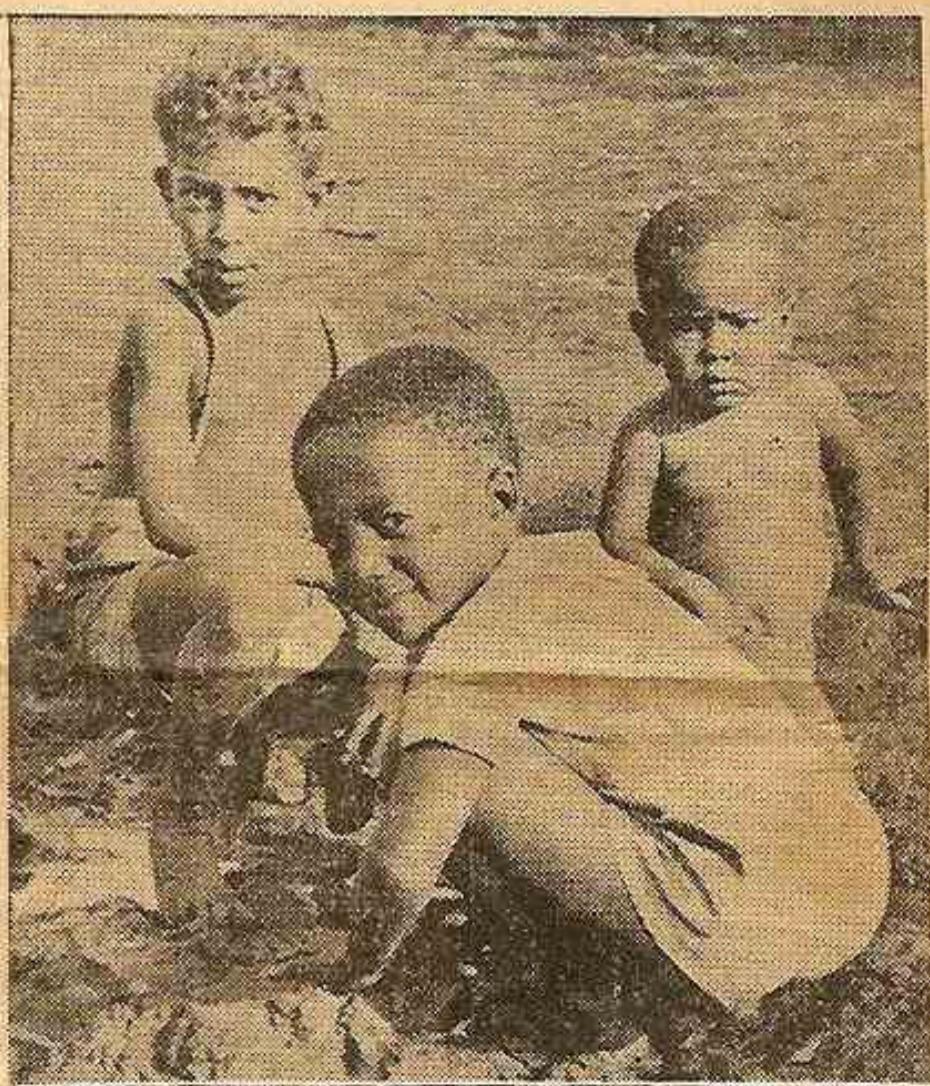
— A gente é pobre — diz o velho. E o sr. já viu pobre ter direitos?...

* *

Meninos jogam bola e correm pela rua. Outros, não encontram maior prazer, senão em brincarem nas poças d'água. Pelos quintais, lavadeiras enxomam roupas. Numa barbearia, enfeitada de bandeirolas de papel, ouve-se o som de um violão e uma voz que entoa um samba. Ha pobreza, evidentemente.

No entanto adivinha-se que, apesar de tudo, da rua esburacada, das crianças desnudas, das mulheres que trabalham, dos homens que mourem de sol a sol na luta pela vida, dos próprios desocupados, nem um ar de felicidade, uma felicidade absurda, mas, apesar de tudo, felicidade.

E' a vida. E a vida é um mistério para os sabios, quanto mais para um



Creancas divertindo-se em chapinhar na lama das poças que ponteiam as ruas descalças do bairro pobre. Não existe, ali, escolas onde aprendam a ler, escrever e contar...